



*“A humildade exprime, uma das  
raras certezas de que estou certo:  
a de que ninguém é superior a ninguém”.*  
Paulo Freire

## **Carta Pedagógica Alagoas 1º Semestre 2013.**

Considerar a ação coletiva dos sujeitos e seu protagonismo nos espaços e territorialidade tem sido o desafio maior da Rede de Educação Cidadã em Alagoas. Vivenciar a prática da educação popular e a construção de um projeto que eleve a dignidade do ser humano em todas suas dimensões sociais, culturais, religiosas, política, produtiva e econômica. Nossa caminhada tem o diálogo como base essencial entre as pessoas e organizações. A Recid é tecida por muitos fios e mãos que no balançar gera ondas e caminhos rumo a uma nova sociedade. Muitos são os males causados pelas oligarquias que dilaceram a nossa Terra. Somos um Povo sofrido, esmagados pelo tapete verde latifundiário da cana de açúcar. Um Povo que diariamente vive no enfrentamento contra o sistema capitalista que oprime os pais e mães de família e extermina nossa juventude, Povos e Comunidades tradicionais. Viver nos centros urbanos está ficando cada vez mais insustentável.

Neste caminho que fazemos estamos nos organizando e nos fortalecendo cada vez mais em rede, um constante processo de educação popular, em defesa dos direitos humanos. Apesar das dificuldades neste início de convenio, estamos encaminhando por meio da articulação social e política entre as organizações das microrregiões do Agreste, Sertão, Zona da Mata e Metropolitana, com os Povos indígenas do Agreste e Sertão na luta contra os grandes empreendimentos do PAC e na defesa dos Territórios Tradicionais. Junto aos artesãos do município de Atalaia que a partir do trabalho coletivo mostram que outro modelo de economia e sustentabilidade é possível através da economia solidária que vem se fortalecendo na Zona da Mata e Metropolitana. Estamos diariamente na luta com a juventude do meio popular contra o extermínio de jovens, principalmente jovens negros, contra a intolerância religiosa, nas lutas e manifestações populares em defesa do passe livre, da moradia, pela Reforma Agrária, em defesa do SUS e da saúde pública,

meio ambiente, saneamento básico, pela ética e democratização dos meios de comunicação social, fortalecendo Junto às comunidades camponesas a produção Agroecológica, a luta das Mulheres no campo, e a convivência com o semiárido superando as mazelas deixadas pela maior seca que aconteceu em nossa região, a solidariedade na distribuição de sementes crioulas de famílias camponesas organizadas no MPA para milhares de outras famílias camponesas do Agreste e Sertão de Alagoas nos mostram que é possível superar todo os tipos de dificuldades, e superar questões mais urgentes dos municípios onde atuamos. Ocupando também os espaços de discussões do Plano Juventude Viva, conselhos de juventude e da igualdade racial. A Recid na composição da coordenação do Fórum Estadual de Ecosol, articulando, abrindo debates e construindo uma nova economia par um novo mundo que é possível. Fortalecendo a articulação da RECID na Zona da Mata na aproximação com movimentos em defesa da reforma agrária CPT e MLST na proposta de trabalhar formação a partir das pautas apresentadas para projeto popular.

Neste processo de formação como educadores e educadoras militantes, nos comprometemos ainda em dar continuidade na construção do Curso de Realidade Brasileira acreditando que só por meio da formação política é possível ter militantes comprometidos com as lutas da classe trabalhadora. Nossa experiência de voluntariado tem mostrado que precisamos respeitar o espaço um do outro, pois sem outro não existe a Recid. Estes são decisivos na construção dos nossos coletivos e GT's. O processo de formação vivenciado nas comunidades do campo e da cidade em oficinas, encontros, seminários, tem fortalecido as lutas de enfrentamento ao atual modelo de sociedade que nos excluí e apontado grandes desafios em construir um Projeto Popular baseado na solidariedade que rompa com as estruturas de poder e concentração no estado Alagoas. Compreender processos históricos do nosso povo inseridos na fé, na política, no estado que temos, e o estado que queremos, por meio de uma educação fruto de um processo emancipador, de resignificação da cultura, construção de novos seres capazes de intervir, fazendo a critica e apresentando propostas concretas da solidariedade e do Bem Viver para todos nós.

Fazer memória ao caminho pedagógico e coletivo já vivido, das tantas experiências de luta e resistência, a formação como caminho para transformar a nossas consciências, articulação e as alianças que são tão importantes para garantir nossos objetivos. Pois, a Recid se apresenta como uma perola preciosa que não pode ser jogada na

lana, temos que preservá-la para que tudo que construímos sirva para o sonho que almejamos. Nossa luta não pode parar, você é importante, eu sou importante, nós somos importantes, somos uma rede de cores e fios diferentes que a partir do respeito nos completamos.

Juntamos-nos a Recid Brasil em comemoração aos seus 10 anos de caminhada em cada bairro, grupo de jovens, aldeia, quilombo, assentamento, acampamento, movimentos sociais e populares na festa, no canto, na dança na construção de Projeto Popular onde a Vida aconteça em primeiro Lugar.

Coletivo Recid Alagoas.

Alagoas, 30 de setembro de 2013.